



DESTAQUE

A EVOLUÇÃO DOS TEMPOS

Era já uma aspiração de longa data a adesão ao cartão magnético, pelas possibilidades que oferecia em diversas áreas nomeadamente, na área da segurança e do controlo de entradas e saídas da escola entre outras.

Decidimos fazê-lo este ano lectivo. Algumas empresas apresentaram as suas propostas. Foram feitos contactos com pessoas conhecedoras do sistema para saber sobre a utilidade e o sucesso desta inovação. Convictos das vantagens, definiram-se prioridades e fizeram-se os primeiros contactos para obtenção de patrocínios.

Houve todo um investimento em equipamento e consequentes obras de instalação do sistema e um aturado trabalho de preparação e introdução de dados, por parte dos serviços administrativos.

E, eis que é chegado o momento da entrada em funcionamento, 5ª feira, dia 18 de Novembro. Apesar da balbúrdia que é sempre de esperar quando há uma alteração de hábitos, deseja-se que haja a compreensão de todos nesta fase de aprendizagem e adaptação a uma nova realidade.

Importa realçar e agradecer a disponibilidade dos patrocinadores que prontamente aderiram a esta iniciativa. São eles: a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, a Farmácia Costa Oliveira, a Farmácia Romariz, a ElectroOliveira, a Olmar e a Livraria ABC do Livro.

A comunidade educativa agradece e reconhece a colaboração de todos que queiram construir uma escola melhor. Os alunos merecem. Por isso, venham mais ajudas. Temos mais projectos em mente que gostaríamos de concretizar.

SALA TIC

No início deste ano lectivo foi instalada e inaugurada a sala TIC. A Sala TIC foi equipada pelo Ministério da Educação para servir de apoio e base às aulas da nova disciplina do currículo do 9º ano de escolaridade (TIC), que passa a ter frequência obrigatória de 90 minutos semanais.

Esta sala esta equipada com 14 postos de trabalho para os alunos, um projector e uma impressora, isto para além de um servidor.

Era urgente esta medida por parte do ministério já que não estamos a entrar nas tecnologias, mas vivemos já com as tecnologias cada vez mais integradas no nosso dia a dia e irão possibilitar que todos os alunos, pelo menos no final da escolaridade obrigatória possam ter adquirido as competências básicas e essenciais em TIC que, seguramente, lhes será fundamental para prosseguimento de estudos ou para a integração num trabalho.



SUMÁRIO

Editorial	2
Ficha Técnica	2
Actividades	3
Página das Ciências	4
Desporto Escolar	7
Entrevista	8
Projectos	10
Uma Experiência de Vida	11
A Magia das Palavras	12
Reportagem Profissões	17
Dias Especiais	18
Passatempos	21
Em Inglês e Francês nos Divertimos	23
Biblioteca Escolar e Textos de Opinião	24
Diversos	6 e 9

Não sei por onde começar, se pelas viagens se pelos livros, se é verdade que “quem quer saber, passear ou ler”. Em pouco espaço de tempo, “muita água correu por baixo da ponte”. E, neste naufrágio, só falta mesmo é o mar deitar fora o que não presta, mas isso só com muitos travesseiros de sono.

Um ano que não começou bem, que escreveu a negrito a palavra desespero, que gravou no íntimo de muita alma a dor da incerteza e fez jorrar muita lágrima amarga.

Um início de ano que já é passado, porque agora, tudo, tudo passa depressa. Só as cicatrizes fazem emergir os sentimentos e as emoções vividos.

O Outono chegou com as suas cores quentes, castanhas, vermelhas, alaranjadas e amarelas. Cores lindas que apelam ao aconchego, à lareira, ao braseiro. Ao nosso lar.

Que tal uma conversa em família? Que tal aproveitar este tempo precioso para estarmos uns com os outros partilhando problemas, dificuldades, alegrias e momentos felizes?

Porque não fazer deste momento, mais um momento de felicidade?

Porque não cuidarmos do nosso espírito? Ler um livro. Ler estimula a imaginação.

Porque não viajar no tempo e assistir a um concerto de música que tranquilize e dê paz interior, que toque o belo da vida?



Mariana – 3º A

Escola E. B. 1 Igreja – Milheirós de Poiares

A música tem o poder imenso de unir os povos, mesmo os mais radicais. Não há violência. Há amor, muito amor, quando se faz música. E, se assim não é, o mar mais uma vez deitará fora o que não presta.

Tal como na música, na vida é preciso saber ouvir. Ouvir e escutar. Escutar e pensar. Pensar antes de reagir. Agir com consciência. Agir em consciência.

Faço um apelo ao essencial da vida. Apesar das agruras, viver positivamente. Viver em paz.

Milheirós de Poiares, 16 de Novembro de 2004

Ana Paula Gomes da Costa Oliveira

a ponTe 15

Propriedade Agrupamento de Escolas e Jardins de Infância de Milheirós de Poiares, Pigeiros e Romariz

Equipa de Directores Elísio Almeida, Paula Ribeiro, Paula Alexandra Silva, Júlia Pinto e Augusta Teixeira

Coordenação | Concepção Gráfica José Alberto Rodrigues
Paginação e Layout José Alberto Rodrigues

Impressão Rainho e Neves Lda. | Stª Mª da Feira

Tiragem 1000 Exemplares

Textos e Artigos Os textos são da responsabilidade de quem os produziu.



DIA DAS BRUXAS

O Dia das Bruxas foi comemorado
Com enorme alegria
Onde não faltaram as roupas
Nem o passeio pela freguesia.

Todos vestidos a rigor
Umhas bruxas e outros vampiros
Assustaram toda a gente
E ainda receberam uns troquinhos.

Jardim de Infância da Igreja – Milheirós de Poiares

HALLOWEEN

Numa sexta-feira a turma do 6^aA organizou uma festa sobre o Halloween, com a intenção da turma se divertir e também porque queríamos algum sentido de responsabilidade pelo trabalho que se realizou.

Não queríamos que as pessoas pensassem que nós queríamos dinheiro mas apenas queríamos algumas coisas para nos distrair, etc....

Nessa festa houve bastantes fantasias que foram vestidas pela turma do 6^aA, e foram vistas pelas pessoas que compraram o bilhete. Dentro da casa assombrada, tinha também uma caixa com uns objectos que toda a gente adorou, além disso tínhamos um frasco com uns bonecos que pareciam células bastante pequenas.

No fim de tudo, queria agradecer a ajuda do professor Nuno Lima e a professora Nádia pois se não fossem eles, provavelmente, não se realizava esta festa que nós adoramos.

Marina Ribeiro - 6^aA



HALLOWEEN

A noite de 31 de Outubro é muito especial – é o Halloween – que designa «Noite dos Santos», a noite anterior à de «Todos os Santos» ou do «Dia de Todos os Santos».

Esta celebração começou na era pré-Cristã. As pessoas acreditavam que, no Halloween, as almas dos mortos voltavam aos lugares onde tinham vivido. Esta é a história tradicional.

Mas, hoje em dia, na Grã-Bretanha não é uma celebração assustadora, é altura para divertimento. Há muitas festas. As pessoas mascaram-se de bruxas, fantasmas, Drácula ou Frankenstein.

Na América há uma tradição diferente. Chama-se «Trick or Treat» (doce ou partida). As crianças e adolescentes mascaram-se e vão bater à porta dos amigos e vizinhos e dizem «Trick or Treat». Estes dão-lhes doces ou fruta («Treat»). Se isso não acontecer, as crianças pregam uma partida. («Trick»).

Muitas casas têm, à porta da rua, lanternas feitas de abóboras. A abóbora é esvaziada e são feitos buracos para os olhos, nariz e boca; depois é acesa uma vela lá dentro.

Em Portugal celebra-se o Dia de Todos-os-Santos, no dia 1 de Novembro. No dia 2 de Novembro, as pessoas vão aos cemitérios colocar flores nas campas e rezar pelos seus entes queridos. Esta é uma velha tradição católica.

Rui Filipe Nogueira, 6^o C

“SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO”

Os alunos dos 5^o e 6^o anos desta escola deslocaram-se, no dia 24 de Novembro, ao Cine-teatro de S. Miguel, onde assistiram à peça “Sonho de uma Noite de Verão”, representada pela “Companhia de Teatro Imaginário”. Esta peça, baseada na obra de William Shakespeare, foi adaptada de forma a estar adequada a um público juvenil.

Mais uma vez, os alunos puderam assistir a uma representação teatral que foi do seu agrado, pois eram evidentes, no final, as manifestações de apreço e de contentamento por parte de todos, alunos e professores.

A companhia é constituída por quatro actores, que se vão multiplicando em diversas personagens, recorrendo, para isso, à troca de vestuário e adereços, bem como a jogos de sombras. A par deste dinamismo, assistimos a uma grande interactividade entre os actores e o público, o que possibilitou que este se mantivesse sempre atento a acompanhar o desenrolar da peça. Inclusivamente, dois alunos foram encaminhados ao palco, onde interagiram com os actores, assumindo, desta forma, o papel de personagens numa parte da acção.

O Departamento de Língua Portuguesa, que organiza as diferentes idas ao teatro para alunos dos 2^o e 3^o ciclos, está a preparar visitas de estudo ao Teatro de Lavra, Matosinhos, para os alunos dos 8^o e 9^o anos, onde estes irão assistir às peças “Falar Verdade a Mentir” e “Auto da Barca do Inferno”, textos dramáticos que fazem parte dos programas da disciplina.

2005: Ano internacional da Física



Por iniciativa de alguns países, entre os quais Portugal, e por sugestão da União Internacional da Física Pura e Aplicada (IUPAP), 2005 foi proclamado pela Organização das Nações Unidas (ONU) como o Ano Internacional da Física.

Foi escolhido este ano, por marcar o centenário do annus mirabilis de Albert Einstein, quando este publicou os seus trabalhos sobre o efeito fotoeléctrico, a relatividade e o movimento browniano, que revolucionaram toda a física e, conseqüentemente, o modo de pensar e actuar sobre o mundo.

Integrado no programa de celebração deste ano especial, a Sociedade Portuguesa de Física promove entre todos os alunos das Escolas do País o Concurso “Eureka”.

Este Concurso envolve a atribuição de dois prémios, para as seguintes categorias:

- Experimentação Prémio Manuel Valadares
- Demonstração Prémio Bartolomeu de Gusmão

O objectivo desta iniciativa é desenvolver o teu gosto pela Física, através da experimentação. Pretende-se chamar a tua atenção para a importância do método experimental na aquisição de conhecimentos e no estabelecimento das leis que governam os fenómenos naturais.

A elaboração destes projectos levará necessariamente ao desenvolvimento da capacidade criativa, do espírito de observação e do raciocínio metodológico.

Entra no fabuloso “jogo do investigador”: Observa – Formula hipóteses – Experimenta – Tira conclusões (se correr bem! – senão volta tudo ao início...). Não queres entrar nesta aventura e fazer parte da nova geração de cientistas e, quem sabe, um dia revolucionares o mundo com as tuas descobertas?... Se estiveres interessado (e aposto que estás!) e quiseres mais informações, contacta a tua professora de ciências físico-químicas.

Ah, é verdade, se por achares que a tua professora desta disciplina é fantástica e que merece ser reconhecida por isso, contacta o conselho executivo e nomeia-a para o prémio Rómulo de Carvalho, destinado a premiar a qualidade do seu ensino.

Vamos fazer de 2005 outro Annus Mirabilis!

Núcleo de estágio de C.F.Q.

A PROPÓSITO DE VELOCIDADES

Será que fazes ideia de quantas vezes andarás um avião mais depressa do que um homem a caminhar em passo normal? Será um milhão de vezes mais? Ou dez mil? Ou mil? Que te parece?

Talvez nunca tenhas pensado muito nisto, mas vais ver que é um assunto interessante. Para saber a resposta é preciso efectuar alguns cálculos, mas cuidado, os números podem enganar!

Um homem caminhando a passo, sem ser muito apressado, anda sem custo 5 quilómetros numa hora. Um avião a jacto percorre dois mil quilómetros numa hora. Ora, 2000 é apenas quatrocentas vezes mais que 5, o que quer dizer que um avião a jacto, potentíssimo e rapidíssimo, que atoa os ares quando passa, anda apenas 400 vezes mais depressa do que um homem a passo.

Se o homem fosse, caminhando a passo, desde Lisboa até ao Porto, que são, em números redondos, 360 quilómetros, gastaria, no total, 72 horas, ou seja 3 dias, porque o dia tem 24 horas. Como não poderia andar os três dias seguidos sem parar nem comer nem dormir, gastaria muito mais tempo do que isso. Se andasse 12 horas por dia levava 6 dias.

E o avião? O avião percorreria 2000 quilómetros numa hora, em meia hora andaria 1000 quilómetros; em 1 quarto de hora andaria 500 quilómetros. Em pouco mais de 10 minutos vencia a distância dos 360 quilómetros entre Lisboa e Porto, enquanto o pobre homem levava 6 dias, a andar 12 horas por dia! E no fim de contas o avião anda apenas 400 vezes mais depressa do que o homem a passo! Como vês, os números enganam muito.

Se fizeres a comparação com um comboio em vez de um avião, as coisas ficam mais inesperadas. Supõe um comboio que faz a viagem de Lisboa ao Porto em 4 horas exactas. Para o comboio andar 360 quilómetros em 4 horas precisaria de ter uma velocidade média de 90 quilómetros por hora. Como o homem, a passo, anda 5 quilómetros numa hora, conclui-se que o comboio anda apenas 18 vezes mais depressa (porque 5 vezes 18 é igual a 90).

Mas as nossas comparações podem-se estender até ao movimento dos animais. Como todos sabemos existem animais mais lentos do que outros, neste caso é usual dizer «tantos centímetros por segundo» e que se representa cm/s).

Sabes com que velocidade anda um caracol? Anda 1 milímetro e meio por segundo! Já é ser preguiçoso. Numa hora anda 5 metros e 4 decímetros.

Repara então:

- Uma formiga anda 1 centímetro por segundo	1 cm/s
- Um peixe anda 1 metro por segundo, o que perfaz 1 quilómetro e meio por hora	1,5 Km/h
- Um cavalo, a passo	6 Km/h
- Um cavalo, a trote	12,6 Km/h
- Uma mosca	18 Km/h
- Um esquiador, na neve	18 Km/h
- Um cavalo, a galope	30 Km/h
- Um patinador	40 Km/h
- Uma lebre	65 Km/h
- Uma águia	86 Km/h
- Um cão de caça	90 Km/h
- Um ciclone	120 Km/h
- Uma andorinha	170 Km/h

E agora os campeões de corridas:

- Um foguetão, para vencer a força com que a Terra o quer reter	33 000 Km/h
- A velocidade com que a Terra gira em torno do Sol	108 000 Km/h

Cento e oito mil quilómetros em uma hora! Trinta quilómetros em um segundo! E nós nem damos por isso! E agora será que olhas para a velocidade do movimento com outros olhos?

Professora Gorette Rocha

Chuva de estrelas (meteoros)

O céu está limpo. As estrelas, mesmo as mais fracas, brilham com vigor. Estás longe da cidade. De repente, uma faixa luminosa cruza o céu velozmente, numa fracção de segundo! Ficas à espera de ouvir um estrondo vindo de não muito longe, mas antes que possa apurar os ouvidos, outra ainda mais bela surge. Logo aparecem duas de uma só vez. Parecem vir de um mesmo ponto do céu. O espectáculo dura horas...

O fenómeno repete-se todos os anos na mesma ocasião, pois resulta da Terra passar (aproximadamente) na mesma região do espaço, o que sucede com intervalos de tempo próximos de 354 dias. É tido como certo que as chuvas de meteoros (ou de estrelas cadentes, como é comum dizer-se) são consequência do encontro do nosso planeta com uma nuvem de partículas sólidas deixadas por um cometa quando da sua passagem nas proximidades do Sol. O fenómeno luminoso resulta não só da combustão da pequena partícula mas, em grande parte, da ionização de alguns componentes atmosféricos, produzida pela energia térmica desenvolvida pelo atrito entre o grão rochoso e a atmosfera. O encontro da Terra com a nuvem de poeiras deixadas pelos cometas verifica-se a uma velocidade (em geral) superior a 100 mil quilómetros por hora, o que é (aproximadamente) a velocidade a que a Terra gira em volta do Sol. Por isso, embora os grãos rochosos e, conseqüentemente, os meteoros resultantes caiam para a Terra paralelamente, os traços luminosos producidos parecem provir de um ponto no espaço.

No caso dos meteoros, eles parecem também vir de um ponto muito distante, ou seja, da direcção de uma região da esfera celeste que, necessariamente, corresponderá a uma constelação. Tal ponto, a que se dá o nome de “radiante”, recebe geralmente uma designação alusiva ao nome em latim da constelação em que se localiza. Assim, as “estrelas cadentes” de Dezembro parecem vir da constelação de Gémeos (Gemini, em latim) e, por isso, são chamadas “Géminidas”. No período que vai de finais de Julho até meados de Agosto (com a maior intensidade verificada por volta do dia 12 desse mês), os meteoros parecem “chover” do Perseu, pelo que se anunciam as Perseidas.

Em Dezembro não te esqueças pois de olhar para o céu. Deslumbra-te com o fenómeno que a Natureza te oferece e que tem inquietado o Homem desde a Antiguidade.

E não te esqueças, as estrelas não estão a cair, são apenas meteoros!

Clube da Astronomia



Vamos cuidar do Ambiente

Preservar o meio ambiente é uma tarefa que cabe a cada um de nós. Pequenos gestos de cada um podem fazer uma grande diferença no futuro do planeta. Coisas simples como: fechar a torneira da água enquanto se lavam os dentes, apagar as luzes dos recintos em que não estamos, tomar duche em vez de banho de imersão,... podem contribuir para a redução do consumo de recursos naturais. Mas muitos mais gestos podemos fazer nomeadamente para resolvermos o nosso problema com o lixo.

REDUZIR – Podes cortar no lixo antes de comprares qualquer coisa. Por exemplo, quando estás a escolher um artigo na loja, pensa calmamente no que vais reutilizar ou reciclar e aquilo que vais ter de deitar no lixo. Reduzir significa deitar menos fora.

REUTILIZAR – Podes guardar coisas que normalmente seriam deitadas fora e utilizá-las de novo.

REINVENTAR – Dar valor a uma coisa que já não tem vida

RECICLAR – Há coisas que não se pode reutilizar, podes levá-las para um centro de reciclagem.

A reciclagem é o processo pelo qual se torna possível a recuperação dos produtos a partir dos materiais que compõem os resíduos sólidos urbanos que todos nós produzimos no dia a dia. Assim, produtos com potencial económico como o papel, o vidro, o plástico, as embalagens, as latas e as pilhas podem ser recuperadas, poupando os seus recursos naturais, utilizados no seu fabrico.

A reciclagem é, então, um meio importante que todos temos ao alcance para ajudar a preservar o meio ambiente.

Para que se possa fazer reciclagem, é necessário que em nossas casas se faça a separação dos lixos e se coloquem num Ecoponto. Os Ecopontos servem para colocar materiais que vão ser reciclados e vão dar origem a novos materiais.

Temos 3 ecopontos principais:

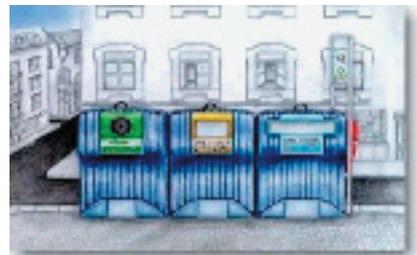
-**AMARELO**: Deves colocar as embalagens (pacotes de leite, garrafas de plástico sem tampa, latas...). - Não deves colocar: seringas ou luvas de borracha.

-**AZUL**: Deves colocar papel e cartão (jornais, revistas, caixotes...) - Não deves colocar: autocolantes, guardanapos, lenços de papel. -

VERDE: deves colocar vidro (garrafas...) - Não deves colocar: lâmpadas, cerâmicas, porcelanas, tampas de garrafas.

Separa para melhorar o AMBIENTE e não te esqueças de colocar o vidro, o plástico e o papel dentro dos ecopontos e não cá fora. E já agora que tal começar na ESCOLA? O lixo tem um lugar para onde ir e não é o chão! A torneira da casa de banho tem uma posição quando fora de uso: fechada! As luzes, quando não estás na sala, devem estar apagadas.

A mudança começa nos nossos pequenos gestos, vamos actuar...





Miragens e aparições e...

Olá! Para poupar os neurónios e para ter alguma esperança que alguém leia isto até ao fim, vou escrever isto “bonito e simples”, ou seja, sem qualquer introdução teórica. Assim, já com Newton e companhia fora da conversa, poderemos focar os assuntos importantes:

Miragem

O que é uma miragem? Pensa-se logo num oásis no meio do deserto como nos filmes, mas o fenómeno da miragem não é assim e pouco tem a ver com a sede do observador.

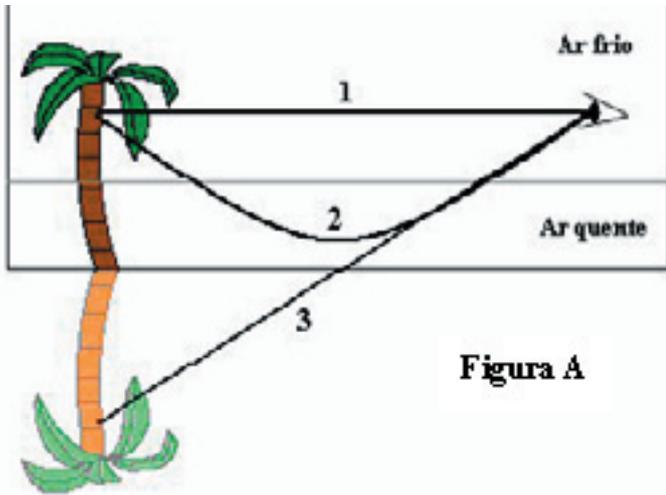


Figura A

Figura A

Observando a figura A: se uma cama de ar quente junto ao solo fica retida por uma camada de ar frio a um nível superior acontece este fenómeno. A luz que em ar frio se desloca em linha recta (1) é desviada pela camada de ar quente (2) e chega ao observador que por sua vez vê o objecto num local diferente e invertido (3).

Podem perguntar: “para que é que eu quero saber isto?” Miragens só existem no deserto, ó caramelo...”

Pois é, vou ter de dar um exemplo comum. Por exemplo, já repararam, no Verão, na praia, num género de nevoeiro junto à areia, em que parece que o ar treme? É uma miragem. Ou quando se está numa estrada quente e se vê a mesma espécie de água ou nevoeiro, também se está na presença de uma miragem.

Figura B

Observando agora a figura B, o observador vê o céu numa situação normal em linha recta (1), mas com a camada inferior de ar quente, a luz desloca-se em curva (2) fazendo o observador reparar naquela espécie de nevoeiro; o que se vê realmente é o ar, graças a um simples desvio da luz.

Divertido, não é? Claro que, para isto funcionar, o observador tem que se encontrar na camada de ar frio.

Aparição

Figura C

O contrário também pode acontecer (figura C), mas neste caso chama-se aparição. Vamos tentar explicar o fenómeno... Aqui a luz movimenta-se de forma semelhante, mas as camadas de ar estão invertidas e, consequentemente, as imagens apresentam-se de um modo inverso ao da miragem.

Saber é divertido!!!

Clube da Ciência e do Ambiente

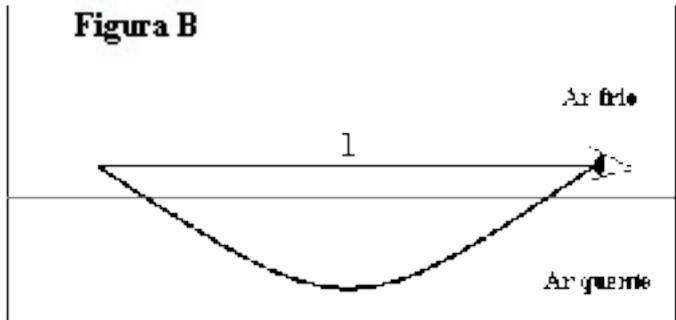


Figura B

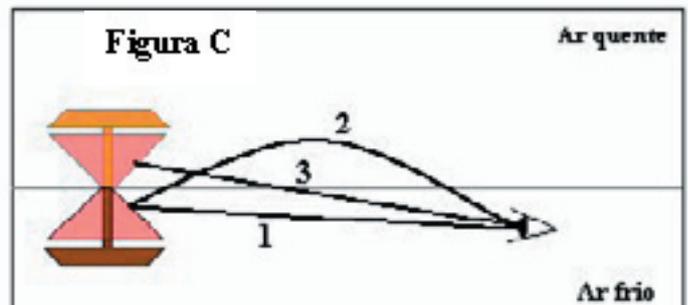


Figura C

HISTÓRIA DAS ESCOLAS DE DUAS IGREJAS

A nossa escola é uma construção antiga, foi feita em 1969, tem portanto trinta e cinco anos. Fica situada em Duas Igrejas, na rua das Castanheiras, freguesia de Romariz, concelho de Santa Maria da Feira, distrito de Aveiro, país Portugal, continente Europeu e planeta Terra.

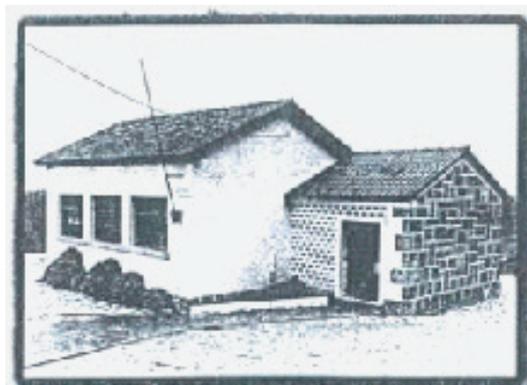
Este edifício tem um piso com uma só sala de aulas.

Antes de haver esta escola havia outra que começou a funcionar por volta do ano de 1942. Quem a ajudou a construir foi o povo de Duas Igrejas, num terreno oferecido pelo bisavô do nosso colega José Oliveira. Depois da escola estar a funcionar, serviu também para os jovens fazerem teatro. Foi a professora Conceição quem tomou a iniciativa da sua construção.

Alguns dos nossos pais já andaram na nossa escola. Actualmente esta escola, no espaço interior, precisa de uma pintura, arranjar as janelas e as casas de banho; necessita de mais equipamento informático e Internet, mais material didáctico e no recreio era necessário haver um espaço coberto para brincarmos quando chover, uma rede mais alta no campo de jogos, balizas e uma tabela de basquetebol.

Trabalho colectivo do 4º ano

Escola de Duas Igrejas



Desporto Escolar

O desporto Escolar neste ano lectivo irá mais uma vez ser desenvolvido, com o objectivo de promover o desporto na comunidade escolar.

Ao nível da competição externa irão desenvolver-se três modalidades (Futsal, Basquetebol e Voleibol) em continuação do projecto do ano anterior. Assim já existem grupos formados, a saber: Modalidades de Futsal Iniciado Masculino (professor responsável – João Paulo Pacheco), de Basquetebol Iniciado Feminino (professor responsável – Isabel Valente) e de Voleibol Iniciado Feminino (professor responsável – Anabela Rocha).

As competições a nível da actividade externa vão iniciar-se no dia 15 de Dezembro com a Abertura do Desporto Escolar, entretanto as equipas têm treinado afim de se prepararem para as competições. Os alunos inscritos para árbitros têm feito a sua formação ao nível da escola, posteriormente no dia 12 de Janeiro irão fazer a formação a nível do CAE.

No que concerne à actividade Interna, a Escola neste ano lectivo vai desenvolver um projecto designado Taça Luís Figo, que é uma organização do Ministério da Educação e da Fundação Luís Figo, destinada a alunos de todos os estabelecimentos de Educação, do 5º ao 12º Anos de Escolaridade. Neste âmbito irão realizar-se torneios inter-turmas nas modalidades de Andebol, Basquetebol e Voleibol, o Corta-Mato, Torneio Individual de Atletismo, uma actividade de Natação e uma actividade de Ciclismo. A dinamização da Escola ao nível da actividade interna é da responsabilidade das professoras Isabel Valente e Susana Henriques.

O grupo de Educação Física está também a realizar uma candidatura ao Projecto Gira-Volei, uma iniciativa inédita no campo desportivo criado pela Federação Portuguesa de Voleibol, visando proporcionar aos jovens com idades compreendidas entre os 8 e os 15 anos, o acesso a uma actividade lúdica e desportiva.

Temos assim um ano recheado de actividades à disposição de todos os alunos, que podem assim ocupar os tempos livres da melhor forma.

Estamos certos que com o apoio de toda a comunidade educativa conseguiremos promover o desporto como actividade indispensável ao desenvolvimento dos nossos jovens.

A Coordenadora do Desporto Escolar
Anabela Correia Rocha Silva



Entrevista ao conselho executivo

Nesta edição, decidimos entrevistar os elementos do Conselho Executivo (as professoras Ana Paula Oliveira, Paula Amorim, Lúcia Pinho e a Educadora Manuela Coelho), de forma a conhecermos melhor alguns aspectos relacionados com a sua actividade profissional, bem como algumas informações de índole particular.

Começámos por colocar algumas questões à Presidente do Agrupamento, professora Ana Paula Oliveira.

A PONTE - Há quanto tempo gere esta escola?

A. P. O. - Sou Presidente do Agrupamento desde 1999, portanto é o sexto ano.

A PONTE - Tem dificuldades em fazê-lo?

A. P. O. - Às vezes sinto dificuldades, porque todos os dias surgem problemas diferentes e nem sempre temos a solução à mão. Mas as dificuldades fazem parte da vida.

A PONTE - Já pensou em desistir do seu cargo de presidente?

A. P. O. - Francamente, já. Há momentos em que sinto que é um trabalho inglório todo o esforço que se faz para construir uma boa escola, e dá-me vontade de desistir. Felizmente, são mais os momentos em que sinto o contrário, ou seja, força para lutar e continuar a construir o que entendo ser uma escola melhor

De seguida, questionámos toda a equipa do Conselho

Executivo

A PONTE - Ao longo destes anos já notaram alguma evolução no Agrupamento?

C. E. - Ao longo destes anos, constatou-se um aumento de indisciplina dos alunos, resultado, provavelmente, da instabilidade social que estamos a viver, de alguns anos a esta parte. Este é um aspecto negativo. Mas há aspectos muito positivos que têm que ser registados. É de realçar que tem sido feito um esforço no sentido de melhorar as condições de ensino/aprendizagem, nomeadamente adquirindo equipamentos informáticos, modernizando espaços, proporcionando aos alunos actividades extracurriculares diversas no âmbito do desporto e das artes, etc. A experiência adquirida nestes anos e a nossa sensibilidade têm-nos dado, por um lado, mais responsabilidade, e, por outro, mais à-vontade no caminho a trilhar.

A PONTE - Quais os casos mais difíceis de resolver durante todos estes anos?

C. E. - Foram dois problemas disciplinares que mais nos desgastaram e preocuparam e cujo desenlace não foi o desejado. Certamente a solução não passa pela escola.

A PONTE - Qual a vossa opinião sobre os alunos desta escola? E, já agora, da escola em geral?

C. E. - A nossa opinião acerca dos alunos desta escola é muito positiva, porque consideramos que estes alunos são semelhantes aos alunos das outras escolas.





Em relação à escola (escola EB2,3), é uma escola nova, cheia de recursos materiais e humanos (muito equipamento, muitos espaços atractivos, funcionários qualificados, docentes dinâmicos e entusiastas), que muitas vezes não são valorizados pelos alunos e pelos pais.

A PONTE - Têm algum sonho que gostariam de realizar nesta escola?

C. E. - Temos grandes sonhos: a aquisição de um transporte para deslocar os alunos do agrupamento de escola para escola, a construção de um coberto até ao pavilhão desportivo... Depois, há sonhos de menor dimensão, como sejam a preservação dos jardins, a instituição de tradições escolares,...

A PONTE - O que pensam sobre o concurso de Jornais Escolares promovido pelo jornal o "Público"?

C. E. - É um bom concurso que pode estimular o gosto pela escrita, pela comunicação e, quem sabe, se daí não poderiam nascer grandes jornalistas.

A PONTE - O que acham da rádio escolar?

C. E. - O projecto da rádio é um bom projecto que, tal como o concurso do jornal, pode descobrir talentos. Há já uma equipa interessada em trabalhar, com bastantes e boas ideias para concretizar. Oxalá consigam, têm todo o nosso apoio.

A PONTE - Consideram que as dificuldades no arranque escolar terão efeitos negativos no aproveitamento escolar?

C. E. - Os problemas do arranque do ano não tiveram muito significado neste agrupamento.

A PONTE - Acham que as actividades desenvolvidas (desporto escolar, teatro, decoração da escola, desenvolvimento da biblioteca e outras...) têm trazido vantagens para a escola?

C. E. - As actividades têm enriquecido muito a comunidade escolar e têm-na distinguido neste centro de área educativa, nomeadamente no desporto escolar.

A PONTE - Que motivos vos levaram a candidatar-se ao Conselho Executivo?

C. E. - Foi a vontade de construir a escola e dar o nosso contributo. Foi um desafio nas nossas vidas.

A PONTE - Que conselhos dariam aos alunos, professores

e encarregados de educação, para desenvolver a escola, para um futuro melhor?

C. E. - Faríamos um apelo no sentido de se unirem e lutarem por uma escola melhor, e por isso, faríamos um apelo à tolerância e ao respeito mútuo que deve presidir a todas as relações.

A PONTE - O que fazem nos tempos livres? Se é que os têm?

Professora Ana Paula - Eu gosto de ler, fazer trabalhos manuais, ver informação e/ou documentários na televisão e assistir a concertos de música clássica.

Professora Paula Amorim - Eu gosto de ler, ouvir música e também gosto de televisão, mas o que gosto mais é estar em contacto com a natureza.

Educadora Manuela - Eu gosto de passear e cozinhar.

Professora Lúcia - Eu gosto de viajar e arrumar.

A PONTE - Quais os vossos filmes favoritos?

C. E. - "A Vida é Bela"; "A lista de Schindler"; "Ben-Hur" e "Os Dez Mandamentos".

A PONTE - Têm algum actor ou actriz predilecto?

Professora Paula Amorim - Richard Gere.

A PONTE - Quais os vossos grupos favoritos?

C. E. - Os Madredeus, Pedro Abrunhosa, Ala dos Namorados, Rui Veloso, Luís Represas e Mafalda Veiga.

A PONTE - Quais os vossos clubes?

C. E. - Somos três portistas e uma benfiquista.

A PONTE - Quem é o vosso ídolo?

C. E. - Jesus Cristo.

A PONTE - Qual o vosso ponto fraco?

C. E. - São muitos!!!

A PONTE - Quais os vossos lemas de vida?

C. E. - "Paz e Amor"

Alunos do 9ºB: Ana Catarina, Daniel José, Ivone Costa e Vera Alexandra

Liberdade

A liberdade é :
Brincar, correr!
Sonhar, saber!
É o ar, é o vento!
É voar no tempo!

Cair, levantar!
Sorrir, sentir !
É o sol, é a lua!
É correr na rua !

Dançar, criar !
Andar, respeitar!
A todos falar!
E saber amar!

É BOM SER LIVRE !!!
Gil Alves 5º C

Poemas de Natal

Natal, Natal,
Tu és aquele dia
De paz e Harmonia

Natal, Natal,
És aquela noite
Em que nasceu
Jesus Menino

O meu menino Jesus
Está na manjedoura,
No céu uma estrela dourada
Brilha como ouro

Natal, Natal,
Noite de magia,
Nasceu o filho de Maria
Joana Santos 5º B

RECEITA PARA SER FELIZ

Ingredientes:

1 milhão de amigos; 300g de confiança em si próprio; 1 pacote de carinho; 2 chávenas de chá de amizade; 2 chávenas de chá de saúde; 1 raspa de sinceridade; 10 pitadas de amor.

Procedimento:

Juntam-se as 300g de confiança em si próprio com a raspa de sinceridade, mistura-se até termos a nossa auto-confiança e depois adicionamos as 2 chávenas de chá de saúde para começarmos a ter a nossa própria consciência e a nossa virtude. Se a nossa virtude começar a ter uma cor mais apetitosa, juntamos um milhão de amigos com as doze chávenas de amizade e praticamente temos tudo pronto. Deixamos repousar uns dias e, para tornar a nossa receita mais apetitosa, enfeitamos com um dos nossos milhões de amigos e com o pacote de carinho à volta. Por cima, as dez pitadas de amor a dizer "amo-te" e "sê feliz".

É urgente... Formar Leitores

Projecto aprovado e financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian

É com imenso orgulho e prazer que digo: CONSEGUIMOS!

Na base da minha decisão ao elaborar este projecto esteve o facto de vivermos numa sociedade em que o livro deixou de ser venerado como fonte exclusiva de cultura e passou-se a uma veneração partilhada entre o livro e outros recursos tais como o vídeo, o computador, a imagem, o som, ...

Consequência desta partilha, os nossos jovens recorrem cada vez mais às novas tecnologias da informação, no seu dia-a-dia, pois é um processo mais fácil e rápido para satisfazer as suas necessidades.

Neste sentido, o contacto com o livro vai rareando e vão-se perdendo hábitos de leitura.

Consciente desta situação na nossa comunidade escolar, considerei urgente formar leitores; apesar da proliferação dos meios audiovisuais e informáticos, ler continua a ser uma prática indispensável.

De facto, é importante dotar as crianças e os jovens da capacidade de ler, no sentido de tornar a leitura uma verdadeira ferramenta ao serviço das mais diversas necessidades. Para tanto, é preciso que o acto de ler figure entre as actividades mais comuns do seu quotidiano.

Assim, nasceu o nosso projecto “É urgente... Formar Leitores!”.

Como este projecto se desenvolve a partir do conhecimento da realidade escolar local, procurando solucionar os seus problemas, numa primeira fase, pretendemos direccioná-lo à Escola sede do Agrupamento – Escola EB2,3 de Milheirós de Poiares - e ao Jardim de Infância de Cavadas, ao Jardim de Infância da Associação Particular de Solidariedade Social Padre Osório e à Escola EB1 de Cimo de Aldeia, da freguesia de Pigeiros.

Sendo o nosso Agrupamento constituído por escolas e Jardins de Infância de três freguesias – Milheirós de Poiares, Pigeiros e Romariz – e sendo a nossa Biblioteca de Agrupamento, aberta a toda a sua comunidade escolar, considerei importante alargar este projecto, nesta fase inicial, à freguesia de Pigeiros. Contrariamente às outras freguesias que integram o Agrupamento, Pigeiros é uma freguesia bastante isolada, sem qualquer contacto com a Rede Pública ou Escolar da Leitura (Biblioteca Municipal ou Escolar). Consequentemente, as crianças pouco ou nenhum contacto têm com o livro, a não ser no Jardim/Escola.

Numa fase posterior, depois de avaliado, pretendemos alargar este projecto aos Jardins de Infância/Escolas da freguesia de Romariz, se reunirmos as condições necessárias, nomeadamente financeiras. É de referir que o vamos pôr em prática no presente ano lectivo na freguesia de Pigeiros, uma vez que conseguimos transporte gratuito por parte da Associação Particular de Solidariedade Social Padre Osório de Pigeiros e apoio financeiro por parte da Fundação Calouste Gulbenkian.

Com este projecto, esperamos atingir um objectivo prioritário: seduzir para a leitura, ensinando as crianças/jovens a viver com a Biblioteca e enraizando nelas o hábito e o gosto de ler para toda a vida.

De facto, é lendo que se obtém grande parte das informações consideradas indispensáveis, tanto no cumprimento das funções profissionais e sociais como nas pequenas tarefas do dia-a-dia. É através da leitura que somos confrontados com ideias e mundivivências que enriquecem a nossa formação pessoal. E é, igualmente, no acto de ler que, por vezes, encontramos um espaço lúdico e de evasão, que abre as portas a uma dimensão tão importante, no homem, como é a da imaginação e criatividade.

No entanto, para atingir este objectivo impõe-se, naturalmente, o contributo decisivo da família das crianças/jovens, pois este é um projecto/objectivo desenvolvido no decurso da vida e não apenas em determinada fase.

Por isso, considerámos fundamental o livro ir a casa dos mais pequenos (pré-escolar/1º ciclo). Assim, pretendemos com este projecto que a criança cresça num ambiente onde ler é um acto quotidiano, onde os pais leiam histórias, o que permitirá despertar na criança o gosto pela leitura.

A Coordenadora da Biblioteca Escolar do Agrupamento,
Olívia Brandão

Recreio Vivo

Neste projecto da Horta
Todos trabalharam
Uns plantaram couvinhas
A terra, outros cavaram.

Como está a ficar bonita!
A nossa horta de encantar
Pencas, pimentos e salsa
Xuxus e galega a brotar.

Jardim de Infância da Igreja
Milheirós de Poiares





A nossa turma, (6º C) escolheu com tema para o P.C.T. “Aprender a ser adulto”. Queremos assim melhorar o nosso comportamento e tornar-nos mais responsáveis.

No ano passado, o nosso P.C.T. também tinha um tema da mesma natureza e este ano decidimos continuá-lo.

Nas aulas de Área de Projecto quisemos tratar o tema “As Grandes Invenções” porque somos curiosos e queremos descobrir mais coisas sobre objectos que usamos todos os dias.

Começamos por constituir grupos de trabalho e definimos as suas regras de funcionamento.

De seguida dividimos tarefas e planificamos o trabalho.

Neste momento estamos a pesquisar a informação.

Para além disto vamos participar nas actividades da Biblioteca Escolar: concurso “Vem à biblioteca” em que inventámos um slogan e também nos inscrevemos no clube de leitura.

Tencionamos realizar visitas de estudo no âmbito do P.C.T. ao Museu do Carro Eléctrico, ao Museu dos Transportes e Comunicações, para além de outra organizada pelas professoras de História.

Queremo-nos divertir, participar em muitas actividades e aprender para passar de ano !

Texto colectivo 6ºC

TÁTÁ

Uma experiência missionária em Moçambique



Éramos vinte e duas pessoas: padres, professores, educadores de infância, universitários, um engenheiro agrónomo e um menino de nove anos, de nome Diogo. Constituíamos um grupo de missão, partindo para o desconhecido, mas com a plena convicção de conhecer um novo país e uma nova cultura, ajudar e trabalhar em prol dos outros e aprender, ou melhor, reaprender certos valores há muito esquecidos na velha Europa fugaz e consumista.

Durante o mês de Agosto, tive a oportunidade de conhecer um pouco da cultura moçambicana. É um país muito diferente do nosso. Maputo, a capital do país, é uma cidade de contrastes: muitas avenidas, grandes edifícios e embaixadas e hotéis com grande requinte coexistindo com muitas palhotas (casas feitas de tijolo e telhado de zinco), esgotos a céu aberto e muito lixo na rua. As pessoas são muito simpáticas e amistosas. Vestem-se de cores garridas, pois o tempo a isso convida. Também conheci a cidade de Quelimane, muitos quilómetros a norte de Maputo. É uma cidade pequena mas simpática, famosa pelos coqueiros e pelo camarão. Esta é também conhecida pela sua tolerância em relação à religião, pois existe um grande número de cristãos e

muçulmanos, ambos demonstrando atitudes de respeito e tolerância. Um verdadeiro exemplo para alguns países. Por fim, conheci a cidade do Gúruè. Foi aí que permaneci durante três semanas. É uma cidade muito pequena, apesar de ser sede de bispado, mas bastante amistosa.

Durante o tempo que permanecemos nessa cidade estivemos a trabalhar numa escola. Estive a laborar em dois lugares diferentes: primeiro no armazém, a fazer o inventário do material, e depois na biblioteca. Foi aí que constatei que os alunos dessa escola eram muito diferentes dos das escolas portuguesas. Eram muito trabalhadores e aplicados. Passavam o tempo nas aulas e quando não havia aulas passavam pela Biblioteca para estudar. Muitos diziam que queriam ser alguém e ter oportunidade de sair para outros lugares à procura de melhores condições de vida. Aos fins de semana passeávamos pelos povoados vizinhos do Gúruè. Num domingo, fomos a uma comunidade para, juntamente com eles, celebrarmos a Eucaristia. Era uma comunidade pobre mas tinha uma cabana, que era a Igreja, e duas palhotas a fazer de casa de banho. Não tinham a visita de um padre há mais de quatro meses e pudemos constatar que a aldeia estava constantemente em luto devido às mortes, quase diárias, de crianças vítimas da cólera e do sarampo.

Para além das pessoas, o que mais nos marcou em Moçambique foi a coragem e o exemplo de fé dos padres missionários que trabalham incessantemente junto do seu povo. Muitos deles passaram fome, foram ameaçados de morte, outros torturados e presos durante a guerra civil, mas nunca abandonaram a terra de missão. Mas o melhor de tudo eram as crianças, sobretudo quando apareciam nas estradas para nos cumprimentar. Na realidade, aquelas crianças pouco exigiam de nós, apenas um tátá (quer dizer olá no dialecto local) e um sorriso bastava. A alegria, o entusiasmo e a felicidade faziam parte da vida daquelas pessoas que nada tinham. Foi uma grande lição de vida!

Professor Nuno Lima





A folha de Outono

Sou uma linda folha de oito anos de idade, chamo-me Liliana e neste Outono conheci um lindo ouriço.

Estava um dia de muito vento quando caí de uma árvore e encontrei um ouriço.

Quando olhei para ele percebi que estava muito triste e perguntei-lhe:

- Que tens tu?

- Eu caí desta árvore e estou farto de ser empurrado e pisado por toda a gente.

- Não fiques triste. Agora tens-me a mim para desabafares.

Logo percebi que o meu destino iria ser o mesmo que o dele. Enquanto eu consolava o ouriço, apareceu uma linda menina que ao ver-nos muito juntinhos disse em voz alta:

- Que linda folha! E que lindo ouriço! Vou levar-vos para minha casa para vos juntar à minha colecção de Outono.

Ao ouvirem isto, ambos sorriram e pensaram que iriam ser felizes para o resto das suas vidas.

Liliana, 3º ano - Escola de Goim - Romariz



Os Livros

Livro foste feito para eu aprender
Foste feito para me ensinar
Sem ti não sei viver
Pois não tenho onde me informar.

Tenho sorte em te poder ler
Pois assim fico informado
Se as vezes não te pudesse ver
Eu estava bem tramado.

Livro de aventuras, romance e amor
De tudo podes tratar
Seja lá o que for
Eu não me canso de te consultar.

À biblioteca eu gosto de ir
Pois lá sei que te vou encontrar



A TANGERINA

Que delícia é a tangerina!

É um fruto pequenino.

Todo ele redondinho.

A casca é rugosa

Pintada de cor de laranja.

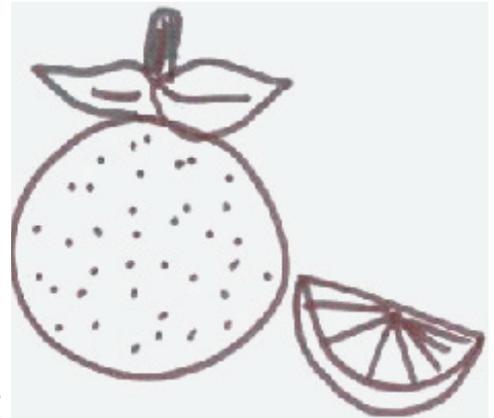
Que cheirinho agradável!

Que sumo ácido e doce!

És música dos meus sentidos!

Tangerina, tangerina.

Trabalho colectivo do 2º ano
Escola de Duas Igrejas - Romariz



OS ESQUILOS DA MINHA ESCOLA

Os esquilos da minha escola comem bolotas e são castanhos. Eles têm o rabo comprido e fazem as suas casas nas árvores.

São bonitos e um dia nós vimos muitos a trepar árvores, os muros, etc.

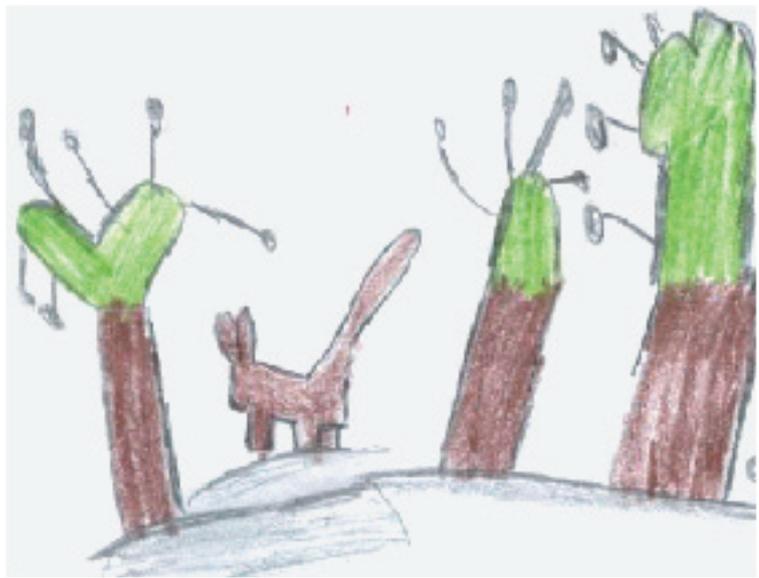
Os esquilos apanham de comer de Verão para que no Inverno tenham de comer, porque eles de Inverno não saem da toca.

Vimos um esquilo na natureza, achamo-lo mais divertido do que o ter em casa fechado.

Os esquilos e os outros animais nunca deviam de estar presos.

Todos nós devemos respeitar os animais, não os devíamos prender. Será que também gostaríamos de estar presos?

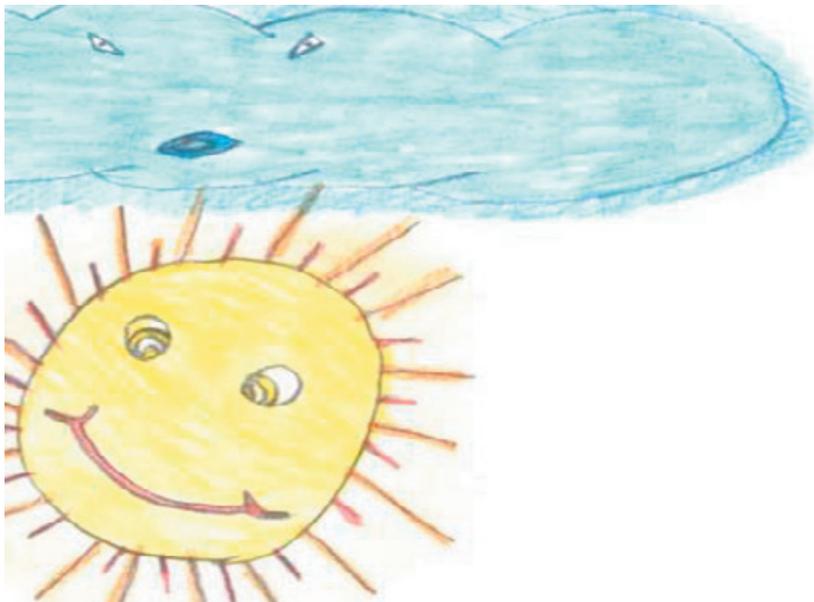
Joana Sá e Patrícia de Jesus, 4º ano
Escola de Duas Igrejas - Romariz



Sei que contigo me vou divertir
E vou aprender a brincar.

Para a escola contigo vou carregado
Mas por ti eu faço tudo
Sejas verde, amarelo, encarnado
Só por te ter sou grande felizardo.

Escola E. B.1 Igreja - Milheirós de Poiares
Fábio Daniel Tavares dos Santos 4º Ano A



A Nuvem e o Sol

Era uma vez uma Nuvem muito bonita que andava a passear e, de repente, viu um Sol muito lindo e brilhante.

A Nuvem teve inveja e pensou em cobrir o Sol, mas o Sol fugia rapidamente e a Nuvem não conseguia apanhar. Foi-se embora furiosa a pensar noutro plano.

- Quando o apanhar distraído, vou pregar-lhe uma partida – pensou a Nuvem.

De repente apareceu um Pássaro que lhe perguntou:

- Olá Nuvem, porque é que vais com essa cara triste?

- Estou aborrecida com o Sol, ele tem de ser sempre o mais brilhante.

- Não te preocupes porque tu também tens a tua beleza e és tão precisa como o Sol.

A nuvem percebeu que o Sol e as Nuvens fazem parte da Natureza.

Fabiana – 3º ano
Escola E. B. 1 Goim

Olá! Sou o Ricardo.

Chamo-me Ricardo e tenho dez anos. Sou alto e magro.

Tenho cabelo preto como a noite, olhos castanhos escuros como o chocolate, lábios avermelhados, sobrancelhas, nariz e pestanas finas, pescoço comprido, orelhas pequenas e pele morena.

Eu sou um grande amigo de todos os meus amigos.

Sou teimoso e, às vezes, muito envergonhado.

Ricardo – 4º B
Escola E. B. 1 Igreja
Milheirós de Poiares



OS TRÊS URSOS

O Pai estava a ler o Jornal.

E o urso pequeno perguntou:

- Quem me ajuda a vestir?

Depois saíram e deixaram a sopa a arrefecer.

Apareceu Caracolinhos Dourados e sentou-se na cadeira grande mas não gostou, foi depois para a média e a seguir para a pequena e partiu-a...

Comeu a papa e subiu pelas escadas.

Deitou-se na cama do Pai Urso e achou-a que era muito grande, foi para a média e achou dura e depois para a pequena, que dava para o tamanho dela, e adormeceu.

Chegaram os ursos e o Pai Urso encontrou a papa só um bocadinho comida. O urso mais pequeno viu a papa dele toda comida, a cadeira partida e chorou muito.

Subiram as escadas, o Pai Urso encontrou a cama aberta, a Mãe viu que a sua estava um bocadinho aberta e o filho encontrou a menina a dormir.

A menina acordou e fugiu dos ursos, mas o ursinho queria aprender coisas que as crianças fazem e ensinar-lhe brincadeiras de ursos.

Foram lá fora e viram que ela foi para casa.

VITÓRIA! VITÓRIA, acabou a história!!!!...

Rui - Jardim de Infância Cavadas, Pigeiros





A viagem da folha

A folha não sabia para onde ir. Caiu do ramo para o chão. Veio o vento e levou-a para longe e as outras folhas das árvores ficaram tristes.

O Outono passou e veio o Inverno... mas a folha voltou a nascer na Primavera e foi a alegria da árvore!...

Pedro Martins - 2º ano
Escola E. B. Igreja - Romariz

Aquela folha...

Eu sou uma linda folhinha amarelada que voava pelos céus da minha terra. Andava junto dos meus amigos passarinhos, voando ao Sol.

Que bonito é lá do alto ver a minha árvore!

Anabela Fonseca, 2º ano
E.B.1 Igreja- Romariz

Se eu fosse uma folha...

Se eu fosse uma folha crescia muito e seria verde para que os pássaros me adorassem.

No Verão gostaria de abrigar os ninhos do calor.

No Outono, andava de árvore em árvore a visitar as minhas amigas folhas.

Sara Ferreira, 2º ano
E.B.1 Igreja- Romariz

Se eu fosse uma folhinha saía da árvore e voava para muito longe, para conhecer outros lugares. Depois caía no chão muito devagarinho para não me magoar. Então poderia conhecer muitas amiguinhas novas e ficávamos muito tempo a conversar.

Andreia Carina Linhares, 2º ano
E.B.1 Igreja- Romariz

Se eu fosse uma folha vivia nas árvores, conversava com as outras folhas e divertia-me muito, quando o vento soprasse mais forte!

No Verão, ficaria muito orgulhosa por oferecer aos homens a sombra que tanto apreciam.

O Outono seria o meu fim triste porque cairia lentamente para o chão.

Ana Rita Silva, 2º ano
E.B.1 Igreja- Romariz

Se eu fosse uma folha chamava pelo vento para fazer uma viagem pelo mundo fora, para conhecer novas terras. Depois dessa longa viagem, pedia ao vento que me trouxesse de volta para o meu sítio.

André Santos, 2º ano
E.B.1 Igreja- Romariz

O Outono bateu à porta

O Verão acabou e o Outono começou.

No Outono, os dias ficam mais curtos e o Sol deita-se mais cedo. Os dias são mais frios, a chuva começa a cair e as árvores ficam despidas.

Nesta estação, alguns pássaros voam para outros países mais quentes à procura de calor. Os animais selvagens fogem para os seus esconderijos. Os jardins, já não têm tantas flores como na Primavera.

No Outono nascem frutos dos quais eu gosto muito: dióspiros, maracujás, castanhas, kiwis, pêras, maçãs e nozes.

Há cheiro a milho, a castanhas e uvas que me faz lembrar as desfolhadas, as vindimas e os magustos.

Esta estação é muito bonita!

Miguel Almeida, 3º ano
E.B.1 Igreja- Romariz

O Outono começou

Nesta altura do ano, estamos no Outono.

As folhas começam a mudar de cor. Agora já não estão verdes e brilhantes e, lentamente, começam a ficar amarelas, castanhas e encarnadas, para depois caírem ao chão. As meninas gostam de observá-las a cair e os meninos gostam de andar atrás delas, quando o vento as sopra.

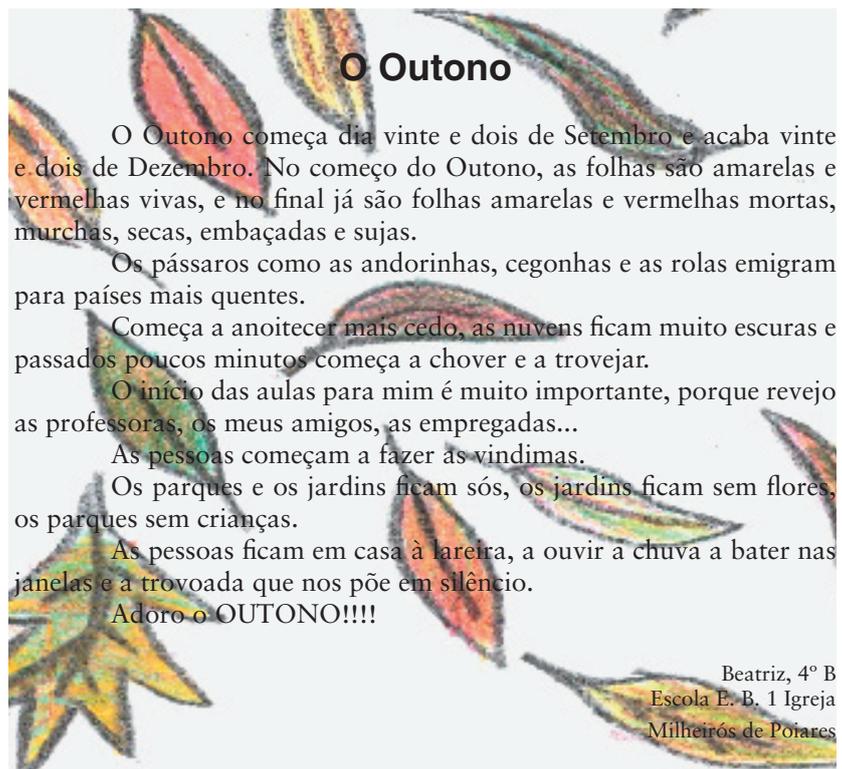
No Outono, os dias vão ficando lentamente mais curtos e as noites mais longas e frias. Está na altura dos animais que vivem na floresta construírem os seus abrigos de Inverno.

Por falar em frio, as pessoas aquecem-se ao lume da lareira e já pensam no Inverno Chuvoso e ventoso que se aproxima. Agasalham-se bem porque têm frio.

No ar; há cheiro a castanhas porque se fazem os magustos; a uvas porque se fazem as vindimas e a milho porque se fazem as desfolhadas.

Das árvores caem muitos frutos saborosos: maçãs, romãs, pêras, uvas, kiwis, nozes, castanhas, dióspiros e marmelos.

Daniel Nunes, 3º ano
E.B.1 Igreja- Romariz



O Outono

O Outono começa dia vinte e dois de Setembro e acaba vinte e dois de Dezembro. No começo do Outono, as folhas são amarelas e vermelhas vivas, e no final já são folhas amarelas e vermelhas mortas, murchas, secas, embaçadas e sujas.

Os pássaros como as andorinhas, cegonhas e as rolas emigram para países mais quentes.

Começa a anoitecer mais cedo, as nuvens ficam muito escuras e passados poucos minutos começa a chover e a trovejar.

O início das aulas para mim é muito importante, porque revejo as professoras, os meus amigos, as empregadas...

As pessoas começam a fazer as vindimas.

Os parques e os jardins ficam sós, os jardins ficam sem flores, os parques sem crianças.

As pessoas ficam em casa à lareira, a ouvir a chuva a bater nas janelas e a trovoada que nos põe em silêncio.

Adoro o OUTONO!!!!

Beatriz, 4º B
Escola E. B. 1 Igreja
Milheirós de Poiares



Castanha assada

O S. Martinho está a chegar
o fogareiro vamos abanar
para as castanhas assar.

Olha a boa castanha assada!
Venham comprar, meninos.
Estão tão quentinhas
E encham as barriguinhas.

Gosto tanto de castanha
Como-a de qualquer maneira:
- Crua, cozida ou pelada,
mas quando é assada
deixa-me consolada.

Alunos do 3º ano B
Escola E. B.1 Igreja – Milheirós de Poiares

Natal é festa de alegria
Onde se junta a família
Entre ela se fortalece o amor,
Se trocam muitas prendas
Junto do calor da fogueira.
Com toda a família junta
Se forma uma grande brincadeira.

É Natal, é Natal
Todos batem o pé
Vamos pôr o sapatinho
Lá na chaminé.
Vem o Pai Natal,
Trazer o saco cheio de prendinhas
Brinquedos para nós, irá trazer
Para a Zeca uma boneca
Para o Finzinho um carrinho
Uma bola para saltar
É o que quer o Baltazar
Serafim Marques nº 24 5º B

Um dia de chuva

Numa manhã chuvosa, Nodi estava a dormir na sua cama larga, quando de repente ouviu um barulho. Nodi ficou assustado, saltou da cama e foi a correr para a janela. Ele admirou-se porque estava a chover... há muitos dias que não chovia!...

Apeteceu-lhe cantar... Bateram à porta com força e Nodi assustou-se novamente. Ele foi abrir e era o leiteiro, trazendo aquele leite tão saboroso!

O leiteiro disse-lhe para se vestir rápido e ir trabalhar, com o seu táxi, porque iria encontrar muita gente a precisar de transporte.

Nodi foi andando pelas ruas à procura de passageiros...

- Quem seria o primeiro freguês?!!

Paulo, Ana, Filipe C. e a Beatriz
Escola E. B. 1 da Igreja
Milheirós de Poiares

Outono

É Outono. Tudo está diferente.
O Sol anda triste, menos sorridente e menos luminoso.
Os seus raios perderam luz e calor.
Fazem-nos esquecer o Verão, a praia, as férias...
É o tempo do regresso à escola...
É tempo de rever os amigos...
Algumas árvores despem-se.
O vento impiedoso arranca-lhes os fatos coloridos.
No ar sente-se uma grande algazarra.
As andorinhas e as cegonhas fazem as malas,
Juntam os seus filhotes
E em bandos entoam belas melodias de despedida.
Nos campos, os lavradores fazem as colheitas.
Enchem os seus celeiros,
Preparam-se para o Inverno.
Já se sente no ar o cheiro a castanhas.
As famílias e as escolas fazem os magustos.
A chuva, o frio, o vento anunciam-nos o Inverno.

Trabalho colectivo 4º Ano A
E.B.1 Igreja – Milheirós de Poiares

OS LIVROS

Os livros são bons amigos
Em quem podemos confiar
Se não os lermos
Nada temos para contar
Com os livros aprendemos a ler e a escrever
Se não houvesse livros ainda hoje não
Saberíamos ler!

Cláudia Cristina Santos
Fontes Pereira
4º Ano A
E.B.1 Igreja - Milheirós de Poiares

OUTONO

No Outono a caminho para a escola,
Vê-se tantas folhas no chão, tão belas,
Amareladas, alaranjadas e acastanhadas,
Que até dá vontade de as levar na sacola.

Pelo Outono há castanhas a estoirar,
E em dia de S. Martinho,
Bebe-se sempre um bom sumol.
Para as castanhas saborear.

No Outono acontecem as desfolhadas,
Tempo de muita alegria e boa disposição.
Sem nos esquecermos das vindimas,
Época de muita luta e trabalho.

Texto colectivo, 4.ºano
Escola E.B. 1 de Carvalhal

Quadras do S. Martinho

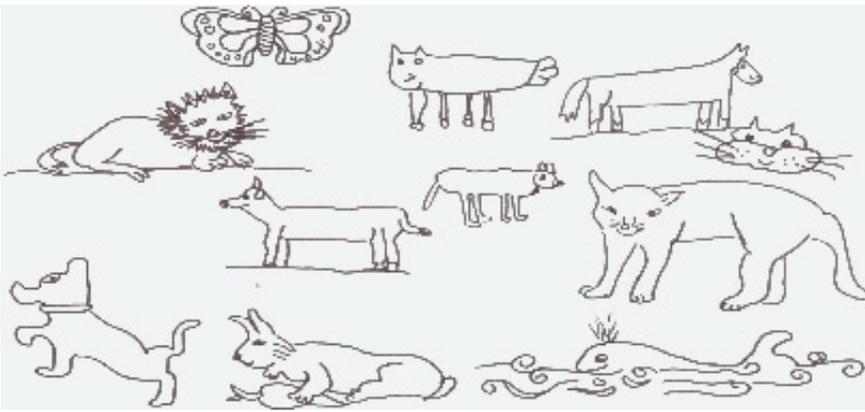
As castanhas saltitam
No fogareiro quentinho
E comem-se bem
No dia de S. Martinho.

Castanhas, castanhas
Que boas que são
Assadas ou cozidas
Do meu coração.

Castanhas, castanhas
Que deliciosas
Assadas ou cozidas
São muito saborosas.

Alunos do 2º e 3º anos
Escola E. B. 1 Carvalhal





Tempo para os Animais

Eu gosto muito da minha gata
Da minha amiga Natacha
Eu gosto de a agarrar
Quando ela se baixa.

Cátia

O Fusco é pequenino
É o meu cão
Sempre ladino
Aquele comilão.

Tiago

Eu gosto do pónei
Tão fofinho
E pequenino
Aqueles orelhas
Parecem de um coelhinho!

Patrícia

Eu gosto dum golfinho
Com a sua cor acinzentada
Tão fofinho e pequenino
Rebola a bola avermelhada.

Jorge

O meu cão
É o Bobi
Faz ão ão
Aqui e ali.

Rafaela

Eu gosto do touro
E do besouro
De ir à praia do Furadouro!

Patrícia

O lobo é selvagem
Ataca o rebanho
Naquela paisagem
Matou um anho.

Ricardo

No quintal do meu vizinho
Vi um peru
Ele é grande
Faz glu...glu...

Marcelo

O touro é bravo
Arrebita o rabo
Ele mata
Que grande lata!

Miguel

Uma linda borboleta
Poisa aqui, poisa acolá!
Naquela violeta
E até na saia da mãe!

Natacha

Gosto muito do coelho
O pêlo dele é quentinho
Tem grandes orelhas
Ele é fofinho.

Diana

Eu gosto do golfinho
Porque ele anda no mar,
Tão fofinho e pequenino
Dá lindas piruetas no ar!

Patrícia

Os alunos do 3º e 4º anos
Escola E. B. 1 do Pereiro

SE EU FOSSE UMA CASTANHA

Se eu fosse uma castanha gostaria de ter uma cor castanha clara e ser cristalina, gostava de brilhar com o sol e com a chuva. Gostava que as pessoas me saboreassem e que gostassem do meu sabor e do meu cheiro quando estivesse assada ou cozida.

Adorava ter muitas amigas castanhas no chão e mesmo quando ainda estivesse dentro do meu ouriço.

Gostava de chamar-me Castanha Cristalina e não queria que as pessoas me deitassem ao lixo, nem que para sair do ouriço me calcassem, pois isso poderia magoar-me.

Se eu fosse uma castanha gostaria que o meu castanheiro fosse muito alto, tão alto como um prédio, gostava que me embalasse para que eu pudesse adormecer tranquilamente nos seus ramos.

Mariana, 4.ºano

Escola E.B.1 de Carvalhal

S. Martinho, S. Martinho come as castanhas, mas tem cuidado com o vinho.

Não há bacorinho sem o seu S. Martinho.

Ó meu rico S. Martinho, dá-me cá uma castanha, que eu dou-te um copo de vinho.

No dia de S. Martinho vai à adega e prova o vinho.

Em dia de S. Martinho semeia o teu cebolinho, diz a velha: o meu já está crescidinho.

Pelo S. Martinho deixa a água pró moinho.

As castanhas e o vinho são melhores pelo S. Martinho.

No dia de S. Martinho, lume castanhas e vinho.

No dia de S. Martinho, mata o teu porco e bebe o teu vinho.

Pelo S. Martinho todo o mosto é bom vinho

Em dia de S. Martinho boa castanha e bom vinho.

Queres pasmar o Vizinho? Lavra e esterca pelo S. Martinho.

No dia de S. Martinho assam-se as castanhas e prova-se o vinho.

Se o Inverno não erra caminho temo-lo pelo S. Martinho.

Dias de S. Martinho, comem-se as castanhas e bebe-se o vinho.

Pelo S. Martinho semeia o cebolinho.

Alunos do 3º ano A e B

Escola E. B.1 Igreja – Milheirós de Poiares

Provérbios do dia de São Martinho

Castanhas e vinho é sempre preciso no S. Martinho.

Pelo S. Martinho nem favas nem vinho.

No dia S. Martinho quem não faz magusto não é bom cristão.

Pelo S. Marinho, prova o teu vinho, ao cabo de um ano já não te

faz dano.

Pelo S. Martinho nem nado nem cabacinho.

Pelo S. Martinho semeia favas e linho.

Pelo S. Martinho, enceta o porquinho, souta o soutinho e prova o teu vinho.

No dia de S. Martinho vai-se à adega e prova-se o vinho.

A cada bacorinho vem o seu S. Martinho.

A ACTIVIDADE PROFISSIONAL DA DR^a SARA NO LAR DE IDOSOS DA CASA DA MÁMOA

É nossa intenção, com esta secção, dar a conhecer actividades profissionais diversas, para que toda a comunidade educativa, e em especial os alunos, obtenha informações sobre diversas profissões, pois todos os jovens, num futuro próximo, vão fazer a sua inserção na vida activa.

Assim, no dia 12 de Novembro, deslocámo-nos ao Lar de Idosos da Casa da Mámoa, em Milheirós de Poiares, onde contactámos a Dr^a Sara, funcionária desta instituição, com o objectivo de conhecer o seu dia-a-dia e as actividades que desenvolve no âmbito da sua actividade profissional.

A Dr^a Sara trabalha no Lar desde a sua abertura, em 1999. Este Lar possui actualmente 10 funcionárias efectivas, contando, no entanto, com mais 12 ajudantes, uma assistente social, bem como uma psicóloga uma vez por semana. Para além disso, a instituição conta com o apoio da Segurança Social e da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. Ainda relativamente à angariação de apoios, é hábito realizar-se um leilão anual, onde se vendem produtos elaborados pelos próprios idosos, tais como rendas, bordados, revertendo os lucros em favor do Lar e, por isso mesmo, dos próprios idosos.

No que diz respeito às actividades existentes para ocupar os idosos, realizam-se convívios e passeios e festejam-se aniversários. Além disso, há sessões de hidroginástica e ginástica, de forma a exercitar os movimentos e a manter o bem-estar. De acordo com a Dr^a Sara, e ao contrário do que é usual pensar, os idosos estão no Lar não porque tenham sido abandonados, mas sim por iniciativa própria. Por outro lado, poderá ocorrer casos em que é a Segurança Social que envia os idosos para o Lar.

Na opinião da Dr^a Sara, os idosos “têm fome de alguém que lhes dê atenção”, pelo que no Lar criam-se laços de amizade e cumplicidade, sendo esta uma segunda família, tanto para os idosos que ali estão, como para as pessoas que lá trabalham.

O Lar tem actualmente a seu cargo 20 idosos, mas, por forma a dar resposta a uma lista de espera extensa, pretende-se aumentar as suas instalações.

Esta instituição recebe pessoas compreendidas entre os 40 e os 90 anos, portadoras das mais diversas doenças (Alzheimer, cancro, diabetes, demência, ...).



S. Martinho?!...

No dia onze de Novembro festejámos, na nossa escola, o dia de S. Martinho, fazendo um belo magusto.

De manhãzinha, estávamos todos ansiosos que começasse a festa. Já tínhamos explorado a lenda de S. Martinho, pesquisado provérbios, ensaiado canções, feito coroas de castanhas e folhas e confeccionado os cartuchos.

Finalmente chegou a hora de nos juntarmos todos.

Que bonitos e coloridos estávamos ao redor da fogueira!

As castanhas saltavam e crepitavam enquanto cantávamos as nossas canções.

Quando as castanhas ficaram assadas pudemos saboreá-las e no fim enfarruscámo-nos.

Que alegria sentimos!

De repente... SURPRESA!... Apareceu o S. Martinho na nossa escola. Trazia uma capa preta, um chapéu com uma pena de pavão, uma espada e um escudo.

Foi o espanto colectivo! Aproveitámos esta personagem para dramatizarmos a sua lenda. De seguida cada turma cantou as canções que tinham aprendido e todas elas eram diferentes.

Que dia fantástico!

Texto colectivo do 3º A
Escola E.B. 1 Igreja – Milheirós de Poiares



O Magusto

No dia onze de Novembro festejamos o dia de S. Martinho.

A nossa professora contou-nos a lenda.

Em seguida representámo-la em banda desenhada.

De tarde, festejámos o Magusto no recreio da escola.

Assámos castanhas, cantámos canções à volta da fogueira e enfarruscámos a cara.

Foi muito divertido!

Alunos do 2º ano de escolaridade
Escola E. B. 1 Goim

«CANÇÃO DAS CASTANHAS»

Na nossa escolinha aprendemos muitas canções.

Um dia, a nossa educadora ensinou-nos uma canção sobre as castanhas para nós cantarmos na festa do Magusto para os nossos amiguinhos da escola primária.

Para nós aprendermos a letra mais rapidamente, resolvemos escrevê-la numa folha e fixar na parede para podermos ler e decorar

Os alunos
Jardim de Infância de Goim



LENDA DE S. MARTINHO

O dia de S. Martinho comemora-se no dia 11 de Novembro. Neste dia, no nosso país, assam-se as castanhas e prova-se o vinho novo.

Diz a lenda que, quando um cavaleiro romano andava a fazer a ronda, viu um velho mendigo cheio de fome e frio, porque estava quase nu.

O dia estava chuvoso e frio e o velhinho estava encharcado.

O Cavaleiro, chamado Martinho, era bondoso e gostava de ajudar as pessoas mais pobres. Então, ao ver aquele mendigo, ficou cheio de pena e cortou a sua grossa capa ao meio, com a espada. Depois, deu metade da capa ao mendigo e partiu.

Passado algum tempo, a chuva parou e apareceu no céu um lindo sol.

Frases Populares

- O “Verão” de S. Martinho também é conhecido por “verão dos marmelos”.

- No dia de S. Martinho vai-se à adega e prova-se o vinho.

Quadras

No dia de S. Martinho,
Vai à adega e prova o vinho.
Cuidado no regresso,
Não te percas no caminho.

Festejei o S. Martinho,
Com o copinho na mão.
O vinho é a minha alegria.
As castanhas a minha paixão.

São Martinho abre-me a porta,
Que já não atino com o caminho.
Vai andando como puderes,
Não bebesses esse vinho.

Luís (nº 14) e Hugo (nº12) – 7ºC

O MAGUSTO NA ESCOLA

No dia 11 de Novembro realizou-se o magusto na minha escola.

Na sala fizemos vários trabalhos: pintámos folhas e castanhas, recortámo-las para fazer um painel e lemos a lenda de S. Martinho. E por falar na lenda, o dia estava quentinho!... Era mesmo Verão de S. Martinho.

Mais tarde, fomos para o recreio e a senhora empregada já tinha espalhado as agulhas no chão para acender a fogueira e pôr as castanhas a assar. Enquanto as castanhas assavam, todos os meninos cantavam canções para alegrar o magusto. De vez em quando ouvia-se:

- Tau...! Tau...! Tau...! – Eram as castanhas a saltitar e a estoirar na fogueira. Já assadinhas, toda a criançada queria castanhas e comeram até se fartarem!... Para acompanhá-las, em vez de água pé ou vinho, toda a gente bebeu suminho!

Com a barriga cheia, começou a brincadeira! A maioria dos meninos e meninas enfarruscaram-se todos na cara. Alguns até pareciam pretinhos da Guiné e também enfarruscaram as professoras!

Foi o momento mais divertido!

No fim brincámos um bocadinho e fomos satisfeitos e todos sujos para casa.

Apesar de não festejarmos o S. Martinho com os nossos pais, como vinha sendo hábito, foi realmente divertido porque estavam reunidos todos os alunos da escola, ao ar livre e em grande alegria.

Ana Rita - 4º ano
Escola E. B. 1 Igreja – Romariz



O Magusto da nossa escola

O dia onze de Novembro nasceu frio, mas com um lindo Sol, lembrando mesmo o «Verão de São Martinho». A primeira actividade na sala de aula foi ler e contar oralmente a Lenda de São Martinho. Pintámos desenhos e colámos cascas de castanha nos cartazes para decorar a nossa sala de aula e o nosso caderno diário.

De tarde, todos os alunos da escola juntaram-se no recreio. Os meninos do A.T.L. vieram juntar-se à



O Magusto na nossa escola

O Magusto da nossa escola realizou-se no dia onze de Novembro.

No Magusto reuniram-se os alunos de todas as turmas e também os do Jardim de Infância. Antes de comermos as castanhas foi preciso acender a fogueira. Depois de acesa, nós, os alunos, fizemos uma roda à volta dela. Cantámos canções da época. Às vezes o fumo da fogueira ia para a nossa cara e nós não conseguíamos ver-nos uns aos outros.

Finalmente comemos as castanhas, que era o que nós mais esperávamos. Também houve regueifa, figos secos e sumo.

No fim, alguns alunos enfarruscaram a cara com cinza. Os que ficaram muito pretos até foram fotografados pelas professoras.

Acho que todos os alunos se divertiram. Nós divertimo-nos imenso!

Flávia e Márcia
Escola E. B. 1 Goim

nossa festa e cantaram lindas canções para nós. Nós cantámos duas canções: «O Outono» e o «Regresso à escola».

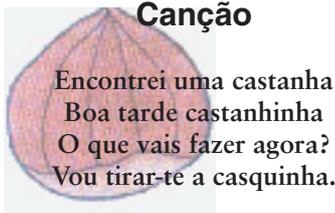
A senhora Alice fez a fogueira com moliço e assou algumas castanhas. As restantes castanhas foram assadas na padaria.

Nós fizemos um cartucho para pôr as castanhas que comemos e bebemos sumo de laranja. Depois fomos à fogueira e enfarruscámo-nos todos.

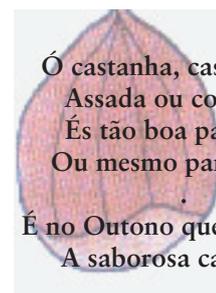
Foi muito divertido... gostámos muito do nosso magusto!

3º ano/Professora Angelina
Escola E. B. 1 Cimo de Aldeia - Pigeiros

Canção



Quem te trouxe para aqui
Foi o vento que é tão forte
Tira, tira a casquinha
É assim a minha sorte



É no Outono que se apanha
A saborosa castanha.

MAGUSTO NA ESCOLA

Num dia de Outono, no recreio da escola, a professora e os alunos decidiram juntar-se e preparar algumas canções para festejar o S. Martinho.

Quando terminaram o ensaio foram até à mata apanhar paus, pinhas e caruma para fazerem uma grande fogueira.

De seguida, todos os meninos colocaram castanhas no meio da fogueira, enquanto as castanhas assavam, cantaram algumas canções, conversaram sobre o S. Martinho e dramatizaram a lenda do Verão de S. Martinho.

Quando as castanhas já estavam bem assadinhas, a professora aconselhou os meninos a aguardarem um pouco para que as castanhas arrefecessem e depois já as poderiam saborear. Enquanto as castanhas assavam, sentia-se um cheirinho agradável a castanhas assadas e algumas até estoiravam, tau... tau... tau...

Passado algum tempo os alunos colocaram algumas castanhas nos seus cartuchos de jornal e começaram a comê-las.

As castanhas ainda estavam quentinhas, eram muito deliciosas e saborosas.

Foi um magusto muito alegre e divertido, até o tempo ajudou porque estava um lindo dia de Verão de S. Martinho.

Texto colectivo, 4.º ano
E.B. 1 de Carvalhal

DIA DE S. MARTINHO

Os Meninos e Meninas juntaram-se à volta da fogueira
Para festejarem o Dia de S. Martinho
Não se incomodaram com o fumo, nem com a poeira,
Nem mesmo com o rosto pintadinho.

Brincaram e comeram até mais não quererem
O que sobrou guardaram nos saquinhos
Para casa levaram os mesmos
Para oferecerem aos seus paizinhos.

Jardim de Infância Igreja - Milheirós de Poiares



MAGUSTO EM DUAS IGREJAS

No dia onze de Novembro festeja-se o S. Martinho.

Como manda a tradição, todos os anos neste dia, faz-se um magusto. Foi o que se fez na minha escola este ano. Isso mesmo, vamos falar-vos sobre o nosso magusto.

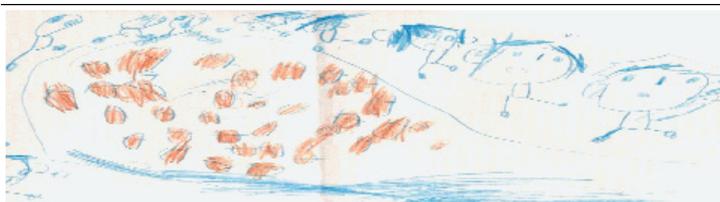
No início da festa, cantámos com os meninos da pré-escola e representámos uma dramatização que nos fala da Lenda do Verão de S. Martinho. Logo de seguida, nós, os alunos, também cantámos algumas canções, tais como “É rempo de Outono”, “1,2,3 castanhas”,...

Os meninos do Jardim de Infância também participaram, cantando canções e dizendo um traválinguas.

Acabada a nossa representação, começámos o mais importante: o magusto. Todos nós comemos castanhas, cantámos canções e enfarruscámo-nos.

Com a ajuda de alguns pais e das nossas professoras que assistiram e participaram no nosso magusto, tornámos a festa mais engraçada.

Joana, José e Patrícia – 4º ano
Escola de Duas Igrejas - Romariz



O nosso magusto

No dia 11 de Novembro de 2004, realizou-se o magusto na escola E.B.1 de Igreja- Romariz.

Quando chegámos à escola, ficámos um pouco no recreio, depois entrámos para a sala e fizemos diversos trabalhos: pintámos desenhos alusivos ao S. Martinho e ao magusto, relembámos e desenhámos a lenda e fizemos cartuchos.

Mais tarde, saímos para o recreio e fizemos o tal magusto! A funcionária já estava a preparar a fogueira e pôs algumas castanhas a assar. Ao mesmo tempo, as crianças e as professoras cantavam canções próprias de Outono, de S. Martinho e do magusto para animar a festa! De seguida, comemos castanhas assadas até “rebentarmos” e bebemos sumo.

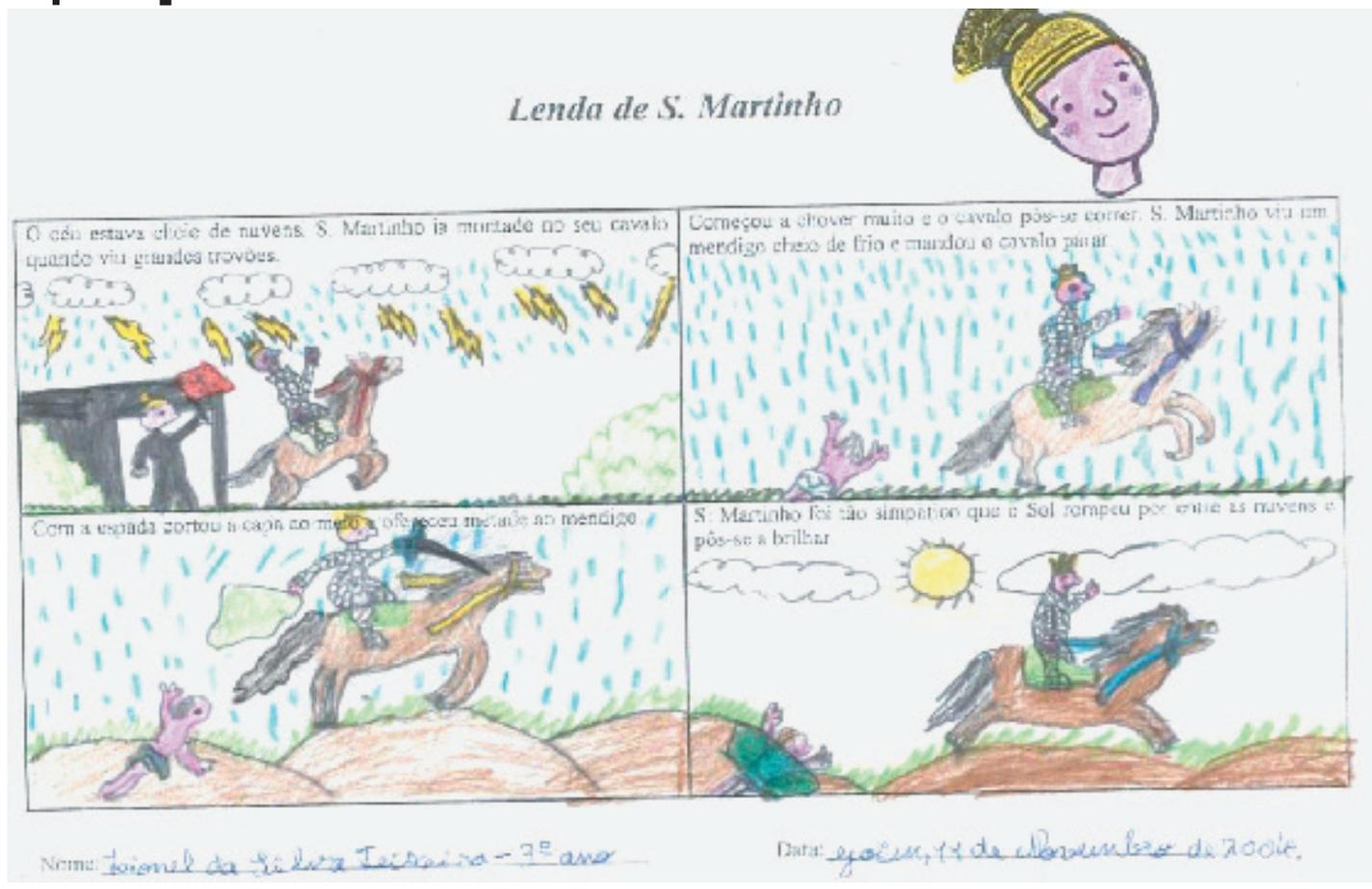
Então chegou a parte mais engraçada e divertida! A criançada enfarruscou a cara com cinza e até parecíamos “pretinhos de Angola”!

Para finalizar, ficámos um pouquinho mais na sala de aula e depois fomos almoçar, cheios de alegria!...

Este dia foi muito especial para todos nós!

Texto colectivo, 3º ano
E.B.1 Igreja- Romariz





O Magusto

No dia 11 de Novembro de 2004 fizemos um magusto na escola. Os meninos levaram castanhas. Chegamos à escola, fizemos a data, o nome, o alfabeto e contas. A seguir, a professora deu-nos uma folha com uma lenda do S. Martinho e nós tivemos de a ler toda.

Depois chegou às dez e meia e as professoras mandaram-nos ao recreio, comemos o pão, brincámos um bocadinho e os rapazes jogaram um bocadinho à bola, com muito cuidado, porque a senhora Lúcia estava a fazer a fogueira no meio do recreio.

E enquanto nós comíamos o pão, chegaram a professora Conceição e a professora Amélia.

De seguida, a professora Isabel chamou-nos para ir fazer perguntas do S. Martinho. Também nos cantou a canção do S. Martinho e, de seguida, fizemos um pedido a Jesus e a S. Martinho.

Quando as castanhas já estavam assadas, as professoras deram-nos um cartucho e nós tiramos sozinhos as castanhas e comemos. Algumas estavam descascadas, outras tinham a casca ruim de tirar e outras eram boas de tirar a casca.

Nós gostámos muito desta festa, porque a professora esteve a contar a lenda de S. Martinho, cantámos a canção e fizemos pedidos a Jesus.

Nós adorámos.

Alunos do 2º e 3º ano
Escola do Carvalhal

ADIVINHAS (perguntas)

- 1-Porque é que as galinhas chocam?
- 2-O que é que o mar diz ao homem?
- 3-Que mês do ano não tem a letra "o"?
- 4-O que enche uma casa e não enche uma mão?
- 5-Qual é diferença entre uma pulga e um elefante?
- 6-Quais as estrelas que não brilham no céu?
- 7-O que é que a lua ,a casa e o relógio têm em comum?

- 8-Onde é que 10 e 10 não são vinte?
- 9- Adivinhar, adivinhar,
Qual é a primeira coisa que
Se faz ao acordar?
- 10-Qual é coisa, Qual é ela,
Que tem escamas e não é peixe
Tem coroa e não é rei?
- 11-É uma palavra só tira-se a cor e fica pó?
- 12-O que se apaga sem ser com a borracha?

Carolina 6º C

Soluções: 1-Não têm travões 2-Nada 3-Abril 4-O botaço 5-O elefante pode ter pulgas mas a pulga não pode ter elefantes 6-As estrelas do mar 7-Quartos 8-No relógio 9-Abrir os olhos 10-Ananás 11-Corpo 12-A luz



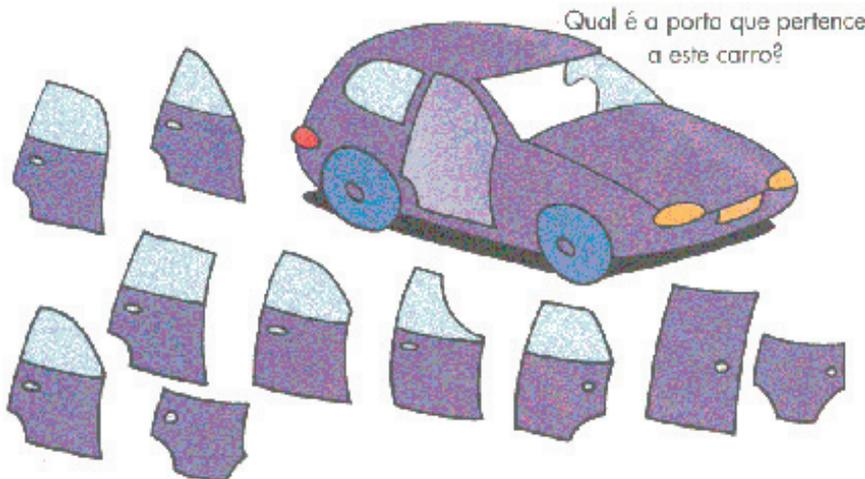
J	S	S	U	S	E	M	L	D	D	O	H	L	U	J
A	H	G	F	H	F	A	A	H	J	U	H	Q	D	U
N	H	J	J	D	J	R	G	I	G	T	D	D	G	N
E	F	F	O	H	D	Ç	J	G	O	U	H	E	F	H
I	K	J	R	D	H	O	F	H	L	B	D	Z	J	O
R	G	F	B	H	D	W	J	H	F	R	H	E	F	H
O	L	H	M	H	N	O	F	H	H	O	S	M	J	J
E	J	J	E	F	J	O	H	H	D	S	G	B	F	G
H	L	Y	T	J	F	G	V	K	H	H	D	R	F	J
L	P	K	E	J	H	G	H	E	F	D	H	O	G	H
A	G	O	S	T	O	E	D	D	M	J	D	W	J	L
P	A	P	W	C	J	J	J	H	L	B	H	U	H	I
D	P	D	I	G	J	G	D	F	F	J	R	B	K	R
J	Y	J	A	K	J	S	K	N	J	K	L	O	K	B
F	E	V	E	R	E	I	R	O	G	J	R	L	T	A

- Janeiro
- Fevereiro
- Março
- Abril
- Maio
- Junho
- Julho
- Agosto
- Setembro
- Outubro
- Novembro
- Dezembro

SOPA DE LETRAS : MESES DO ANO

Carolina 6º C

Descobre as diferenças



Alunos 1º ano de escolaridade
Escola Cimo de Aldeia – Pigeiros

Alunos 1º ano de escolaridade
Escola Cimo de Aldeia – Pigeiros

E	T	S	E	P	A	D	U	B	Q	M	O	A	G	I	R	A
H	E	O	P	S	Q	U	E	U	F	A	G	T	F	E	H	F
Q	C	P	H	G	Ç	B	G	C	G	D	D	E	S	H	K	A
G	O	B	E	F	L	L	F	A	G	R	F	N	V	G	B	G
E	P	F	L	N	I	I	H	R	A	I	D	A	D	D	U	S
N	E	C	S	G	S	N	J	E	G	D	F	S	J	J	C	G
E	N	B	I	K	B	Q	F	S	G	S	H	S	D	D	A	T
B	H	C	N	J	O	F	F	T	G	G	G	F	L	M	R	R
R	A	B	Q	B	A	J	J	E	S	T	O	C	O	L	M	O
A	G	C	U	E	H	A	G	H	G	G	G	N	H	S	M	
O	U	Z	I	R	Ç	K	S	M	F	J	S	D	D	D	T	A
A	E	B	A	L	S	G	A	A	S	A	B	G	R	J	E	A
I	E	F	V	I	I	K	L	G	I	T	H	F	E	F	G	P
V	Q	N	U	M	R	Ç	E	S	H	V	E	K	S	H	D	R
O	J	S	E	S	A	G	X	D	G	Q	O	R	B	F	H	A
S	O	F	I	A	P	H	U	M	G	O	K	S	D	H	K	N
R	Y	G	P	Q	R	J	R	S	L	V	F	J	R	A	Ç	E
A	T	L	U	X	E	M	B	U	R	G	O	F	H	A	O	I
V	I	L	N	I	U	S	F	H	J	Ç	H	J	D	G	V	V

SOPA DE LETRAS : CAPITALS

Carolina 6º C

- Vilnius
- Riga
- Sofia
- Bucareste
- Varsóvia
- Budapeste
- Genebra
- Helínquia
- Estocolmo
- Viena
- Lisboa
- Madrid
- Atenas
- Dublin
- Copenhague
- Londres
- Luxemburgo
- Bruxelas
- Amesterdão
- Roma
- Berlim
- Paris



A Tower Bridge

A Tower Bridge é uma ponte que atravessa o rio Tamisa. Foi construída por Horace Jones e John Wolfe Barry, a sua construção demorou oito anos e foi inaugurada em 1894.

Utilizaram-se aproximadamente 235 mil pés cúbicos de granito e de pedra cornish de Portland, 20 mil toneladas de cimento, 7 mil jardas cúbicas de concreto, 31 milhões de tijolos, 14 mil toneladas de ferro e 11 mil de aço.

Foi considerada a ponte mais bonita de Londres no século XIX e foi baptizada de Ponte Londrina.

Sarah e Carolina 6º C

Estátua da Liberdade

Construída há mais de um século, em 1886, a estátua serviu como símbolo para comemorar os 100 anos de independência dos Estados Unidos.

Situada na Ilha da Liberdade, no Porto de Nova Iorque, a estátua foi oferecida como sinal de amizade internacional pelo povo de França ao povo dos Estados Unidos e é um dos mais universais símbolos da liberdade política.

Inaugurada a 28 de Outubro de 1886, a Estátua da Liberdade foi classificada como Monumento Nacional a 15 de Outubro de 1924 e restaurada para a cerimónia que assinalou o seu primeiro centenário, em 4 de Julho de 1986.

As vinte e cinco janelas da coroa simbolizam jóias encontradas na terra e raios celestes brilhando sobre o mundo; os sete raios da coroa representam os sete mares e continentes do mundo; a tábua que a figura segura na mão esquerda tem a inscrição «4 de Julho de 1776»

Para os visitantes com pouco tempo, o museu no pedestal da estátua explica como o monumento foi concebido, construído e restaurado.

Daniel 6º C

Fais correspondre les professions à la respective activité

	MÉTIER
1	Agent de police
2	Professeur
3	Médecin
4	Vétérinaire
5	Avoca
6	Pharmacien
7	Infirmier
8	Courrier
9	Danseuse
10	Chanteur
11	Acteur
12	Présentateur
13	Boulangier
14	Joueur de foot
15	Maître nageur

FAIRE UN FILM

Pour chaque étape de la réalisation d'un film, trouve dans la liste les personnes qui interviennent.

1	Choix du sujet du film	A	Un acteur/une actrice
2	Conception de la mise en scène	B	Un dialoguiste
3	Rédaction des dialogues	C	Un metteur en scène
4	Repérage des lieux de tournage et réalisations des décors	D	Un critique
5	Tournage du film	E	Un décorateur
6	Lancement de la publicité	F	Un distributeur
7	Sortie du film en salle	G	Un producteur/un réalisateur
8	Commentaires dans les médias	H	Un publicitaire

1	2	3	4	5	6	7	8

DES ALIMENTS

Trouve les mots suivants dans cette grille:

Banane, Cerise, Café, Citron, Eau, Fraises, Lait, Melon, Menthe, Poire, Pomme, Orange, Framboise, Limonade, Myrtilles, Pastèque, Raisin

V	F	R	A	M	B	O	I	S	E	X	R	A	H	M
X	R	W	S	R	T	U	T	A	Q	N	R	P	Y	Y
E	A	U	U	O	P	I	W	N	N	C	M	A	T	R
B	I	B	W	Ç	B	A	N	A	N	E	B	S	L	T
D	S	A	S	T	U	V	V	S	W	R	A	T	Ç	I
L	E	H	P	C	I	T	R	O	N	I	M	E	K	L
I	S	R	O	C	X	Z	N	J	E	S	U	Q	L	L
M	Y	Y	M	E	L	O	N	I	M	E	J	U	R	E
O	L	O	M	I	K	G	H	A	A	W	R	E	E	S
N	O	A	E	N	J	P	E	G	O	N	B	B	A	N
A	U	T	J	C	A	P	O	I	R	E	I	T	A	W
D	T	C	A	F	E	X	X	C	A	N	M	J	E	L
E	R	Q	D	P	C	I	M	E	N	T	H	E	N	A
F	I	G	I	F	V	Q	A	U	G	H	O	C	A	I
R	A	I	S	I	N	S	T	H	E	N	K	A	I	T

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15



A NOSSA BIBLIOTECA

Não precisas de ir à procura de lugares especiais por caminhos complicados nem de ter ideias fantasmagóricas para dar asas à tua imaginação.

Para cultivares a leitura basta viveres a nossa Biblioteca...

A nossa, tua Biblioteca é um espaço e um tempo para ler, aprender, dramatizar, recriar, ouvir, pintar, pesquisar,... é sem dúvida um óptimo recurso para promover a leitura e a pesquisa.

A Biblioteca permite adquirir hábitos de responsabilidade, autonomia e de organização. Servirá de centro de recursos para recolheres as informações que necessitas para a realização dos teus trabalhos.

A nossa Biblioteca está criada e organizada, temos programado actividades para a manter viva e interactiva.

É objectivo do nosso projecto envolver a comunidade educativa para adquirir tantos livros quantos os alunos multiplicados por cem ou mil...

CONTAMOS CONVOSCO!

A equipa da
Biblioteca Escolar da Igreja
Milheirós de Poiares



Avaliação da Acção de Formação

Vimos
c Om esta acção
aprender a Zelar a nossa voz

Nela
descObrimos e vivemos
Sensações
Sonoridades
Opiniões.

Instrumento
esseNcial
a nosSa voz deve ser

Trabalhada
oRientada
cUidada

Modificada.
É prEciso dar-lhe
eNtoação

Timbre
DicçãO.

Tantas horas se passaram...
Rimos,
Aprendemos,
Brincámos,
PARTILHámos,
reLaxámos,
conHecemos

O nosso instrumento de trabalho:

A VOZ

Realizado por: Antonieta Oliveira
EB1 Igreja M. de Poiares

